

Suvinil
Revela
2021





Quando o assunto é a sua cor, uma coisa é certa:
ela não precisa ser a mesma pra sempre!

Porque a cor é a primeira coisa que a gente escolhe
quando sente que precisa mudar, e a primeira coisa que
a gente pensa na hora de planejar a próxima mudança.

E quem consegue planejar sem se inspirar?

Se é pra achar referência, ter ideias, saber o que está
rolando por aí, pronto: está aqui!

Encontramos as cores que vão fazer parte dos seus
dias e que vão deixar os seus espaços cada vez mais
seus. Mais próximos de você e das suas histórias.
Mais próximos do que é a sua vida hoje.

Com a certeza de que, quando a vida mudar de novo
e a sua cor for mudar junto, você já vai saber onde
procurá-la.

Suvinil Revela
Descubra o que te colore.

sumário

INTRODUÇÃO

As cores como antídoto

04

04



1. RESGATE

Paleta 1: brancos orgânicos e pigmentados 10
Construindo um futuro regenerado 12
Paleta 2: amarelos dessaturados inspirados nas fibras naturais 14
Paleta 3: marrons amadeirados 16
Azuis como complemento 18
Paleta 4: cinzas esfumaçados, queimados e naturais 20
Resgate: paleta completa 22
Combinando cores da paleta Resgate 24

06



2. CONSCIÊNCIA

Paleta 5: vermelhos e terrosos 30
Paleta 6: azuis do céu 32
Combinações equilibradas 34
O corpo é um templo e a casa também 36
Paleta 7: cores de concentração e felicidade 38
A casa é viva e celebra a natureza 40
Paleta 8: verdes fervidos, filtrados, infusos e temperados 42
Combinação equilibrada 44
Consciência: paleta completa 46
Combinando cores da paleta Consciência 48

26



3. CONEXÃO

Universo sem limites 54
Paleta 9: rosas e lilases crepusculares 56
Paleta 10: águas 58
Cores criativas 62
Paleta 11: pinceladas energéticas 64
Conexão: paleta completa 66
Combinando cores da paleta Conexão 68

50

COR DO ANO

Meia-luz 70
Tempo em cores 76

70

PALETA 2021

Paleta 2021 completa 78
Infográfico 2021 80
Combinando cores da paleta 2021 82

78

as cores como antídoto

DEFUMADOR @estudioorth, TAPETE @aveia.tapeçaria, VASOS @alva_design, SOFÁ @wentz.design
FOTO Nani Rodrigues e Marcos Lôndero @brejo.co



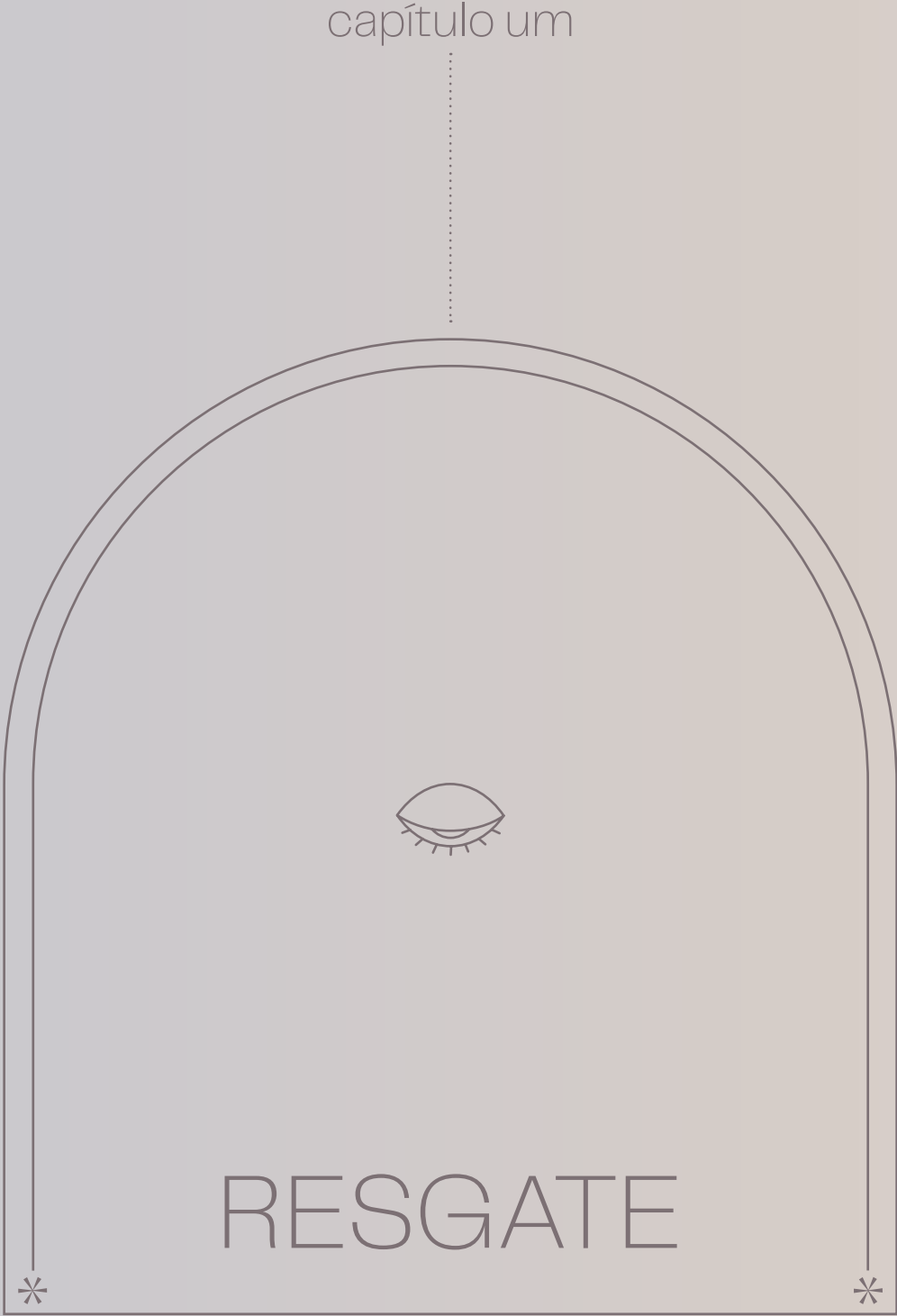
Vivemos uma época que ficará marcada em nossas memórias para o resto de nossas vidas. Máscaras, caos e isolamento social, ícones de uma pandemia que atingiu a todos, mesmo que de maneiras diferentes, dividem espaço em nossas cabeças com redescobertas importantíssimas sobre o mundo e sobre nós mesmos. Todas essas mudanças nos trazem um aprendizado: é o momento de abandonarmos antigos hábitos e aprendermos **um novo modo de vida.**

Passamos a conviver mais com nossas casas e, nesta nova relação, percebemos algo importante: elas precisam se transformar, assim como nós estamos nos transformando. Estamos em metamorfose. Navegamos entre passado, presente e futuro com curiosidade. Neste processo, deixamos ir e deixamos vir. Olhamos para dentro de nós mesmos, e os nossos sentimentos, que ondulam como uma montanha-russa, nos ensinaram uma lição. Precisamos reaprender o sentido de uma palavra essencial: acolhimento.

Se abraçarmos o presente como ele é, teremos a chave para compreender a importância dos detalhes – que podem ser enormes aos olhos atentos. Meditar pela manhã ou tirar cinco minutos para colocar água nas plantas são atos que podem transformar um dia inteiro. Nesse mesmo caminho, podemos aprender como as cores causam impacto direto em nós. Elas são energia pura e podem transmitir paz, serenidade, alegria, movimento, luz e sombra. Se orquestradas para atingirem seu potencial, tornam-se protagonistas das mudanças que queremos realizar.

Nesse momento em que tudo foi acelerado, as cores funcionam como um antídoto. São a dose diária de presença, aconchego e energia que precisamos. Ao colorirmos nossas casas, o nosso espaço mais íntimo, colorimos os dias, os meses e as nossas vidas. Abrimos um novo universo de possibilidades e acolhemos nossas sensações e emoções, sejam elas quais forem. Dessa forma, nos fortalecemos e encontramos o nosso santuário.

A casa é nosso santuário.



Quando passamos por tempos difíceis, é comum olharmos para o passado em busca de segurança, repertório e acolhimento. Nesse momento de crise global, no qual a hiperconexão nos faz sentir paradoxalmente desconectados, a simplicidade e a inventividade dos humanos primitivos, ancestrais comuns a todos nós, se tornam grandes referências. Pensar que podemos transformar o mundo ao observar aqueles que nos trouxeram até aqui traz alívio e esperança. Então, nos permitimos olhar para trás e nos lançamos ao resgate dessas sabedorias para seguirmos em frente.

Pense nas cavernas. Elas são símbolos universais do nascimento, da morte e também do renascimento. Num passado distante, serviam de proteção a ameaças externas em dias de tempestade e, para alguém ferido, eram espaço de recuperação. O nosso imaginário é potente e, em tempos de pandemia, surge em nós um desejo inconsciente de transformar nossa casa em uma caverna. Não por acaso, observamos ao redor do globo criativos do design, arte, moda e arquitetura abraçarem referências primitivas, nômades e tribais em suas criações.

Nessa viagem no tempo, vemos o “eu caçador” que existe em nós – e que deseja conquistar o mundo – se transformar no protetor da casa. Encontramos um novo lugar de presença em uma vida interiorizada. Estamos em busca de tornar o lar **um espaço de proteção física e mental.**

A única viagem possível é em direção a um lugar interior, sagrado, essencial e, para muitos, desconhecido. Nessa jornada podemos até não saber imediatamente o que buscamos, mas sabemos que a busca é o primeiro passo. Para guiar esse caminho acendemos velas e incensos, tomamos banhos aromáticos longos e escolhemos *playlists* que nos conectam com nosso eu interior: redescobrimos rituais que transformam a atmosfera de um lugar, e que, nesse caminho, nos transformam junto.

Experiências de bem-estar dignas de spas e viagens migram para nossos lares de forma mais compacta e vão além das máscaras de beleza: óleos essenciais e aromaterapia, a cura pelo som e cristaloterapia estão cada vez mais presentes em nossos dias e permitem que nos sintamos mais conectados conosco e com o mundo, diminuindo o medo e a sensação de solidão.

Dessa forma, surge em nós um desejo de nos cercarmos de cores primordialmente naturais e cruas, que nos conectam às nossas primeiras interações com a natureza. Um galho queimado, uma planta que secou ou uma pedra talhada que revela suas nuances se tornam inspiração para **uma paleta ancestral,** que traz simplicidade ao nosso caos interior e nos ajuda a cuidar de nós mesmos e abstrair, mesmo que por um instante, de qualquer problema de fora da nossa caverna.





*

paleta 1

brancos

orgânicos e pigmentados

PELO DE
COELHO

PALITO
DE PICOLÉ

TAMBÉM FAZEM PARTE DA PALETA

RIO PAÍNE

ÁGUA-DOCE

SONHO
BOM

Apesar de uma caverna branca parecer um tanto paradoxal, ela domina o imaginário criativo: surge em versões verossímeis, em renders 3D que ganharam status de arte na internet e em projetos de interiores excessivamente essencialistas.

A caverna branca é onde todos queremos habitar em tempos tão confusos, pois ela traz um tom renovado, que busca referência nos minerais, no pelo dos animais e nas pétalas das flores. O branco visto como cor padrão ou conveniente ganha novo status:

ele tinge nossas paredes como uma **escolha**.

Menos galeria de arte e mais santuário, os novos brancos são naturais, orgânicos, não tóxicos e levemente pigmentados, trazendo a sensação de serem texturizados enquanto abraçam a vibração, em baixíssimas proporções, de outras matizes.

Podemos visualizar quartos iluminados, salas de banho relaxantes e o que mais nossa voz interior intuir: são ambientes restauradores que nos estimulam a encontrar a importante conexão que devemos ter com nós mesmos.

SOFA @wentz.design, **MESA DE CENTRO** @estudiiorain, **VASOS** @alva_design (à esquerda, no chão), @nicole.toldi (sobre a mesa e no chão) e @konsept_design (no chão, à direita), **DEFUMADOR** e **ESCULTURA** dourada @estudioorth, **ABAJUR** e **ESCULTURA** de parede @danunziata, **ESTANTES** @nicoletomazi e @osergiocabral com @diesendr.uk, **TAPETE** @aveia.tapecaria | **FOTO** André Klotz @andreklotz

construindo um futuro regenerado

Em seu livro *O Amanhã não está à venda* (Companhia das Letras, 2020), lançado logo no início da quarentena no Brasil, o líder indígena Ailton Krenak expõe sua visão sobre o antropoceno – era em que os humanos se separaram do mundo natural. De acordo com ele, para sobrevivermos à pandemia, é preciso reencontrar formas de nos reconectarmos com a natureza, entendendo que somos parte de um todo e recuperando o sentimento de união.

Nesse processo de reconexão, reavaliarmos, também, o que consumimos. Além de desejarmos uma vida mais natural e sustentável, surge em nós o desejo de nos aproximar do lugar em que vivemos e valorizar o que é produzido localmente. Isso regenera nossos laços com a comunidade, pois sabemos a origem dos produtos e reconhecemos que podemos ter impacto positivo na vida de alguém, como o pequeno produtor. Não é por acaso que as feiras de produtos orgânicos ou de objetos artesanais e locais são cada vez mais

valorizadas – e com fronteiras fechadas, a apreciação pelo que é da nossa terra se tornou ainda maior.

A escola Futuro Possível, que oferece cursos focados na regeneração planetária, aponta que **a localização é um dos passos para irmos além da sustentabilidade**. “Enquanto essa forma de pensar ajuda a evitar futuros danos, focar em atitudes regenerativas é o que vai nos ajudar a devolver para terra mais do que retiramos”, explicam as idealizadoras do curso Caminhos Para um Futuro Possível.

Com essas novas práticas, ainda colaboramos para **a descolonização cultural e a emancipação do Sul global**. Ao valorizarmos e consumirmos a produção local, conquistamos a autonomia que nos foi negada em um passado de colonização. Acostumados a achar tudo que vem de fora melhor, invertemos os nossos valores e nos fortalecemos. Passamos a enxergar belezas que sempre estiveram aqui, e talvez nunca tenhamos dado a atenção merecida.



paleta 2 amarelos

dessaturados inspirados nas fibras naturais

Acostumados a passar horas olhando para o computador e celular, estamos desejosos de nos reconectar com nossas tradições. Nossas mãos sentem falta das sensações tateis, que nos trazem de volta ao mundo real.

As fibras naturais fazem parte das matérias-primas mais primordiais da humanidade – tanto que as cestarias são artefatos originários de todos os continentes do globo. Hoje, pesquisadores buscam novas fibras e técnicas, em versões ainda mais sustentáveis: elas vêm do bagaço da cana-de-açúcar ou do tronco da bananeira. Da urtiga, vem o novo algodão. Do cânhamo, o novo linho. O cogumelo se torna mobiliário. Enxergamos na natureza todas as respostas para nossas faltas e, em nossos ancestrais, a sabedoria. Nesse mesmo caminho, móveis de design e objetos feitos à mão, usando vime, palha ou rattan, ressurgem em nossas vidas, mesmo na cidade.

Assim, os **amarelos dessaturados e amarronzados**, inspirados nessas fibras naturais, se transportam para paredes inteiras e tingem a casa com uma energia natural e relaxante. É com essas pinceladas que tanto salas de estar até ambientes mais enxutos, como corredores ou escadas, ganham uma *vibe* natural, estilo férias na praia.


PALMIER


TRIGO


BOLO DE
NOZES





*

BANCO e **ESCULTURAS** de madeira @noemisaga_atelier, **CABIDEIRO** @leandrogarciaarq, **CORRENTE** de madeira @arte_jangolucas, **LENÇO** @wildness_studio, **TAPETE** @rodrigoohtake para @puntoefilo, **BANQUINHOS** e **MINICADEIRAS** @marcenaria_quiari, **VASO** de cerâmica @osalva_arte, **ESTANTE** @nicoletomazi e @osergiocabral com @diesendr.uk, **POTES** de madeira @osergiocabral, **ROUPA DE CAMA** @tramacasa, **MESA LATERAL** @marcusferreira para @carbono_design, **LUMINÁRIA** @carusodesign para @ltens., **ESCULTURA** de mesa Ze Bezerra por @novosparanos, **ESCULTURA** de parede @janiceperez | **FOTO** André Klotz @andreklottz

TERRA ARADA

BOLO DE NOZES

paleta 3

MARRRONS

amadeirados

FUNGHI

CASTANHO

TAMBÉM FAZ PARTE DA PALETA

GALHO SECO

O trabalho com a madeira também conta a nossa história como sociedade – e a nossa busca por significado pode ser observada no crescimento de pequenos ateliês e cursos de marcenaria. O uso sofisticado ou rústico da madeira, que dá forma aos móveis antigos de nossos avós ou até mesmo as cercas de madeira da zona rural, ativa em nossas memórias um sentimento de proteção e aconchego. O mesmo acontece quando vemos a cor marrom. Ainda que ela tenha sido pouco favorita nas últimas décadas, seu uso ganha força por sua reconexão com o mundo natural e com nossas lembranças mais primordiais: pense na primeira vez que viu o pelo brilhante de um cavalo, ou

na imagem da penteadeira antiga de alguém da família.

O marrom também representa a Terra, o chocolate, o café, ou até mesmo o abraço do nosso ursinho de pelúcia. Esse tom nos protege e alimenta as nossas almas.

Em casa, essa paleta é usada de forma contemporânea e inédita ao cobrir paredes inteiras – e inclusive o teto! – de um ambiente. Com ela surgem quartos amadeirados, nos quais podemos nos deitar para um descanso devidamente nutritivo, ou salas ideais para resgatarmos memórias e mergulharmos em lembranças de pessoas amadas. Dentre os poderes das cores, eis mais um deles: romper as barreiras do tempo.

AZUIS

como complemento

Nosso desejo por reconexão nos leva a ter a natureza como referência primordial. Ao observar as harmonias cromáticas de uma paisagem natural, percebemos que o azul, apesar de ser reconhecido como o pigmento mais raro, está sempre presente, graças à cor do céu e seu reflexo nas águas e folhas. Na paleta de 2021, o azul surge da mesma forma: em proporções menores, ele traz equilíbrio ao ser usado ao lado de nuances mais quentes.

PELO DE
COELHO

ÁGUA-DOCE

TROVOADA



BANQUINHOS e MINICADEIRAS @marcenaria_quiari., CABIDEIRO @leandrogarciaarg,
CORRENTE de madeira @arte_jangolucas, LENÇO @wildness_studio, VASO de cerâmica @rosalva.arte
FOTO Nani Rodrigues e Marcos Lôndero @brejo.co

LUMINÁRIA PENDENTE @labluz, CADEIRA @edelstein, APARADOR @ronald_sasson, para @clamiofficial e, sobre ele, vidro @formascoloridas, na @marco500design. Na estante, PÁSSAROS de Bento de Sumé por @inovosparanos, VASOS @konseptdesign, PRATOS @luli_atelle, na @feijanarosenbaum, PORTA-OVOS @atelier_muriqui, PANOS e PALADOR @lucasalino, QUADRO @62pontos, PANOS @estudioveste e demais peças, acervo. No piso, da esquerda para à direita, ESCULTURA de Zé Bezerra por @novosparanos, BANQUINHO e CESTO de lá @inesschertel, na @heranacultural, VASO cerâmico @konseptdesign, PÁSSAROS do Mestre Aeraldo, da Ilha do Ferro, AL, @marco500design | FOTO André Klotz @andreklotz



*

paleta 4

CINZAS

esfumaçados, queimados e naturais

A fogueira é um símbolo de união ancestral – um momento em roda para tomar decisões, contar histórias ou se divertir e descansar no calor do fogo. A madeira queima e surge um símbolo sagrado de transformação e de fim, cujo caráter purificador está conosco até hoje: o carvão.

Ele se tornou ingrediente essencial em produtos de beleza e até na comida, por ser desintoxicante. No universo holístico, carvão é a magia ideal para limpezas energéticas: acredita-se que, se colocado em um copo com água, pode ajudar a transformar a energia de um ambiente.

É por isso que os cinzas mais acromáticos, tão relacionados com a existência urbana, abrem espaço para **nuances mais queimadas e pigmentadas**. Essas cores servem de lembrete da comida feita no fogão à lenha, que também alimenta a alma, e da fumaça que tinge, durante anos a fio, as paredes com tons escurecidos.

Surgem, assim, ambientes que nos fazem mergulhar em nosso interior, como uma despensa repleta de alimentos nutritivos e ervas misteriosas. Por remeterem aos tons de sombra, podem cobrir, ainda, as paredes da cozinha ou da sala de jantar, evocando o vapor dos caldeirões ou dos pratos recém-servidos. Sai o nosso desejo por uma metrópole pulsante e entra a vontade de conexão com a simplicidade dos rituais que viam no desenrolar do tempo a verdadeira beleza da vida.



CIPO

TAMBÉM FAZ PARTE DA PALETA

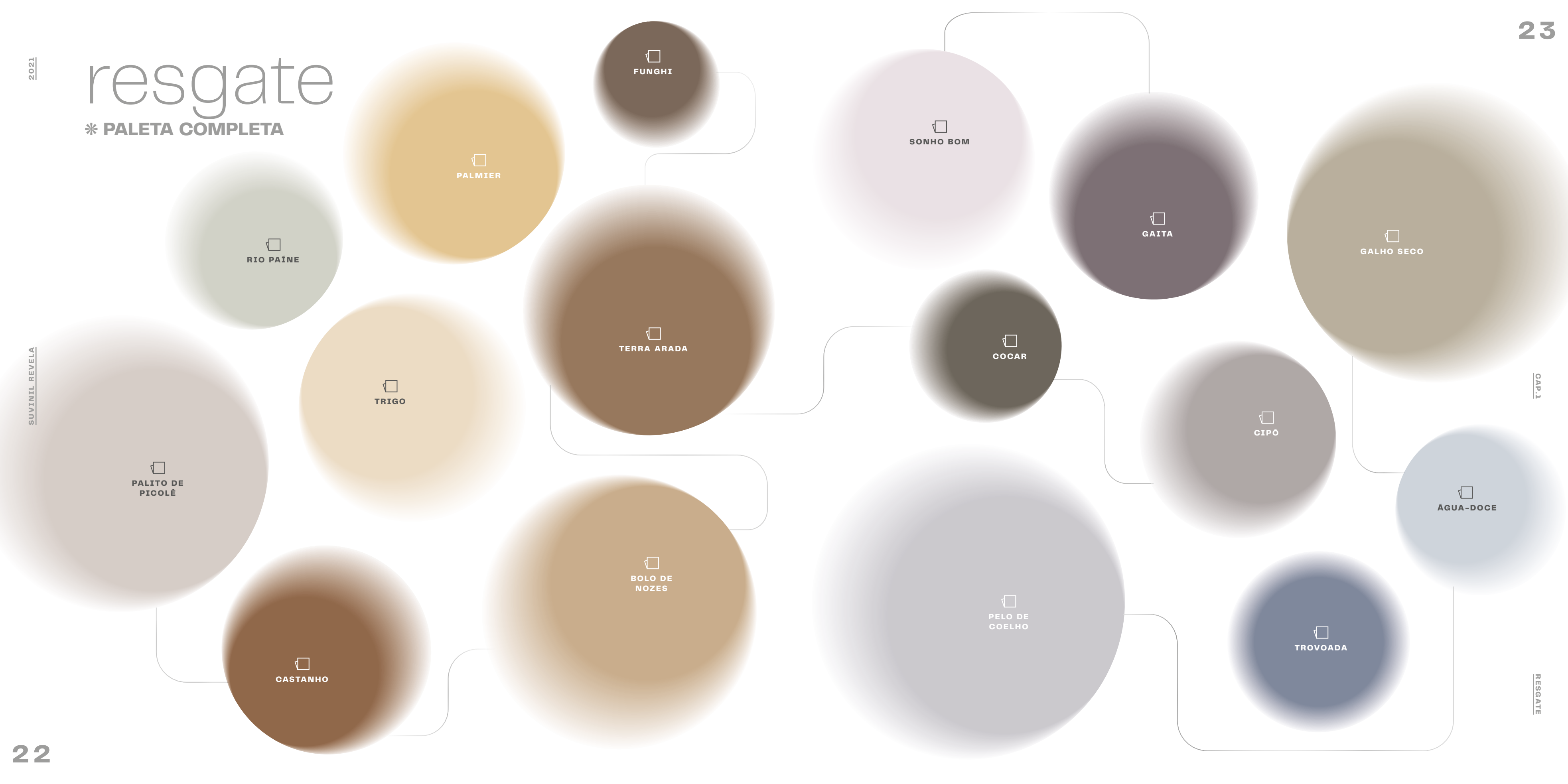


COCAR



GAITA

* PALETA COMPLETA



combinando

CORES DA PALETA RESGATE

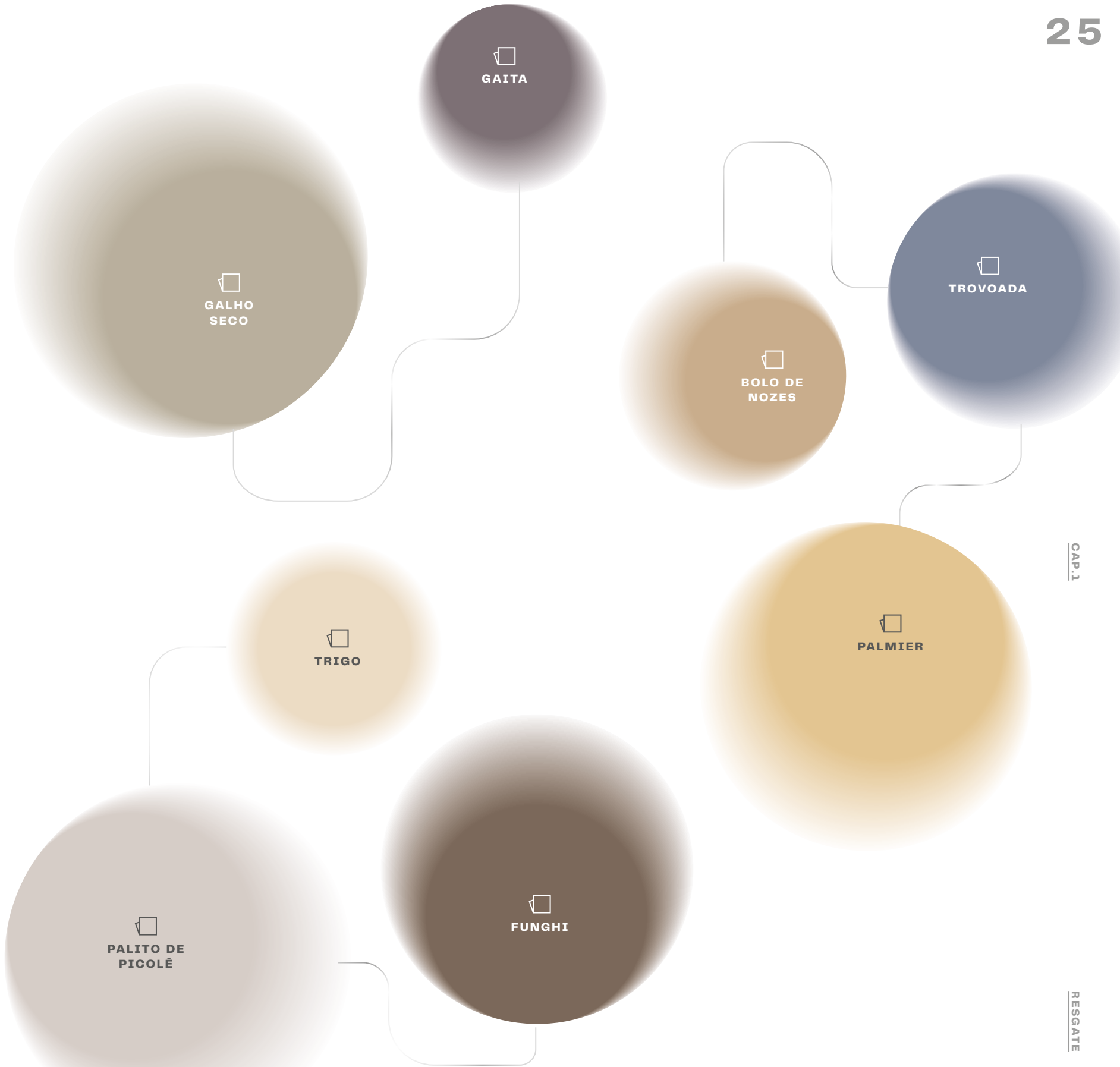
Misturar cores pode parecer difícil, mas é um caminho divertido que nos ajuda a nos expressar. A paleta **Resgate** é composta de tons naturais e dessaturados que podem ser misturados sem medo, seja em harmonias tranquilas ou em contrastes ousados.

Combinar **marrons mais profundos** com tons **azulados** ou **esverdeados** é escolha certa para ambientes mais leves, enquanto misturar apenas **marrons** traz uma atmosfera mais introspectiva e imersiva.

É interessante notar como as cores reagem de formas diferentes dependendo das combinações: **Palito de picolé**, por exemplo, parece mais escura e quente quando usada ao lado de **Água-doce** e **Rio Paíne** (um trio de brancos pigmentados que, juntos, coloreem um ambiente com leveza). Já ao lado de **Bolo de Nozes** e **Funghi**, ela assume um brilho mais frio.

Os cinzas, por serem levemente pigmentados, acabam se tornando mais coloridos dependendo da combinação. Quando juntos, por exemplo, **Galho Seco** fica esverdeado e **Gaita**, arroxeadado.

Independentemente da escolha, o segredo é experimentar!



são, inclusive, novas moradoras e companheiras em tempos de isolamento. Uma boa dose de ficção científica, de um jeito que nunca havíamos imaginado.

Os *gadgets* que já estavam conosco também foram redescobertos. A televisão, por exemplo, diversificou suas atividades: de manhã, ela transmite a aula de ioga. À tarde, mostra cursos ou palestras para os estudantes. Já de noite, a tela retoma seu potencial receptivo durante uma reunião virtual de amigos.

Os espaços vazios e os móveis leves, tão difundidos no minimalismo que já conhecemos, ganham nova função junto à tecnologia: permitem que os ambientes se tornem híbridos e recebam as mais diversas atividades em um só lugar. Assim, a casa flui no ritmo de seus donos.

ECONOMIA DESMATERIALIZADA

Menos para nós, mas muito para o planeta: com a diminuição dos recursos naturais, quanto mais atividades um aparelho, um espaço ou um objeto puder realizar, mais sustentável e regenerativo ele será. De acordo com pesquisadores, a desmaterialização é a antítese da economia baseada nos descartáveis. Mesmo que algumas necessidades nunca possam ser substituídas por bits, outras que imaginávamos ser essenciais — como ir para a academia, fazer reuniões ou ir para o trabalho — podem ser transformadas.

MAS COMO AS CORES SE CONECTAM A ISSO TUDO?

Além de trazer a natureza para dentro de casa, tons medianos, dessaturados, calmantes, orgânicos e menos vibrantes nos levam a reconhecer que não existe separação entre nós e a natureza, e que cuidar do planeta e cuidar de nós mesmos podem – e devem – ser a mesma coisa.

Depois de uma imersão no passado, repleto de cores ancestrais, já nos sentimos mais presentes. É hora de abrir a janela e deixar uma brisa fresca entrar. Com o vento, vem a certeza de que o momento pede consciência e cuidado com nós mesmos e com o planeta. Nessa travessia urgente, a mesma tecnologia que nos fez sentir desmaterializados se torna aliada – e, por meio dela, aprendemos que viver com menos é também abrir espaço no coração para um novo jeito de viver.

NOVO MINIMALISMO

Se por muito tempo enxergamos o minimalismo como a simples prática de evitar excessos e focar nas linhas puras, o novo minimalismo vai além: passamos a observar os valores relacionados a tudo que possuímos. Visualmente, ele dá lugar a formas primitivas e esculturais, cheias de texturas que estimulam nossos sentidos. Mais do que ter menos, o foco é estar bem e presente, trabalhar a organização emocional e se reencontrar espiritualmente na nova rotina em casa.

Em vez de trocar uma cadeira antiga por outra com linhas mais limpas, manter aquela peça é uma boa escolha: isso gasta menos recursos da Terra. Pintá-la de uma nova cor, por exemplo, pode ser a solução. Outro caminho é exercitar nosso olhar e observar a beleza na imperfeição.

Da mesma maneira, tudo aquilo que adquirimos precisa trazer mais funções e durar mais tempo: uma ajuda para uma vida mais fluida. É aqui que a tecnologia brilha. *Gadgets* com inteligência artificial, como o Google Home Hub, ou ajudantes virtuais como a Alexa, da Amazon, tornam mais fácil a hora de cozinhar ou organizar as compras, contribuindo para uma casa conectada. Suas vozes







MESA LATERAL e YASO @giacomotomazzi, LUMINÁRIA @wentzdesign,
BANCO @estudiointero, QUADROS da artista Neia, de Taiobeiras, MG,
na @brasilreinhotiradentes | FOTO André Klotz @andreklotz

COMBINA COM ESSA PALETA

GALHO
SECO

FLOR-DE-ANIS

paleta 5 vermelhos e terrosos

TAMARINDO

BARRO VERMELHO

TAMBÉM FAZ PARTE DA PALETA

ROSA
SECRETO

Como em uma refeição apimentada na medida certa, os vermelhos e terrosos trazem calor e nos lembram que estamos vivos. Remetem ao solo, ao barro e aos pisos feitos de terra – mesmo quando aplicados em paredes ou em superfícies tecnológicas. Esses tons ancestrais, em versões menos vibrantes e saturadas do que a nossa imaginação pinta ao ouvir a palavra “vermelho”, trazem uma energia poderosa, porém sutil e ritualística, ideal para quem quer se sentir presente e com os pés aterrados no chão.

Imagine terraços aconchegantes, ou até salas de estar confortáveis em uma tarde de calor. Nesse tempo fora de eixo, esses tons nos lembram a sensação de criar com as mãos um vaso de cerâmica: a prática nos conecta com o presente e com o tempo real da vida.

TAMBÉM FAZEM PARTE DA PALETA

paleta 6

AZUIS

do céu

AZUL-INFINITO

ANOITECER

PIRINEUS

LUZ DA LUA

BOLO DE NOZES

FLOR-DE-ANIS

COMBINAM COM ESSA PALETA

Poder olhar para o céu nunca foi tão importante. Quando abrimos a janela para observar o mundo além do nosso ninho, a visão enquadrada do azul marca nosso imaginário. Assim como o dia vira noite, nós também mudamos com o passar das horas. E os diferentes tons de azul dessa paleta são capazes de nos presentear com diferentes vibrações.

Quando **claros e atmosféricos**, trazem leveza para o ambiente e nos conectam à luminosidade e à energia do período diurno. Também são tons complementares perfeitos para as cores predominantemente quentes da paleta 2021.

Já aqueles azuis mais **profundos e introspectivos** como a noite, nos levam para um mundo só nosso, onde podemos escutar nossa própria voz. Com eles, as paredes se transformam em portais de reflexão, ideais para uma pausa na profusão de cores e informações.

MESA LATERAL @bianca_barbato, SABONETEIRA @alva_design, SABONETES @saboariabrasil, na @feirarosenbaum, LUMINÁRIA @noemisaga_atelier, TAPETE @traposefiapos, BANQUINHO acervo, TOALHAS e CESTO @estudiodelos, na @feirarosenbaum, VASO e PLANTA @floateliebotanico, ESPELHO @giacomotomazzi., na @casabravo. Na janela, CERÂMICA @casa.barô, na @feiranarosenbaum, e CASTIÇAS de madeira @apartamento61 | FOTO André Klotz @andreklotz





combinações equilibradas

Ao misturar os vermelhos e terrosos com tons de azul, sejam eles mais claros ou escuros, **equilibramos o calor de uma nuance com o frescor de outra.** Para criar um caminho sutil entre opostos, entram na dança pinceladas de cores neutras e dessaturadas, em um mix elegante que nos conecta com o passado, o presente e o futuro.



TAMARINDO



ANOITECER



BARRO VERMELHO



LUZ DA LUA



FLOR-DE-ANIS

o corpo é um templo, e a casa também



Se antes o autocuidado era resguardado a práticas de beleza, agora sua parte holística ganha protagonismo e nos faz rever nossos conceitos de resiliência. Uma nova abordagem da nossa capacidade de reagir aos desafios da vida nos faz colocá-los em uma balança e ver que não precisamos dar conta de tudo. Ao abraçarmos a resiliência equitativa, incluímos a possibilidade de pausa e de acolhida das emoções. Assim, **pequenos rituais em casa se tornam um antídoto essencial em tempos incertos**. Um escalda-pés tomando um chá, o preparo do prato favorito ou uma pausa para *mindfulness* são ações essenciais que nos trazem segurança e felicidade no dia a dia.

Ao pensar em nossas casas, buscaremos criar **espaços zen** – mesmo que sejam apenas um cantinho – que reflitam nosso desejo de nos cuidarmos de dentro para fora. De acordo com uma pesquisa da firma de inteligência *Sensor Tower*, aplicativos de meditação (como o *Headspace* e o *Calm*) viram seus downloads aumentarem quase 2 milhões de vezes em abril de 2020 em comparação a janeiro, um mês pré-pandêmico na maioria dos países. Em diferentes medidas, **todos precisavam de um momento para respirar**.

VIVER MAIS DEVAGAR E COM MENOS

O culto à produtividade e ao desejo de conquistar o mundo tem aberto espaço para a **aceitação radical**: deixamos de querer sempre mais e percebemos que somos mais felizes num modo de vida mais simples, menos estressante e mais equilibrado.

Como consequência, as escolhas do dia a dia são feitas com mais sabedoria e passamos a ver beleza na assertividade. Dessa forma, **o compartilhamento de serviços, de ambientes de trabalho (*coworking*) e de casas (*cohousing*) não pára de crescer**. Não possuir e realizar trocas de bens e serviços são práticas baseadas na confiança e que fortalecem a comunidade e a nossa conexão. Diminuímos nosso impacto no mundo e ainda nos sentimos melhores com isso.

Não ter, mas compartilhar, também abre as portas para o desejo nômade que existe em nós: mais do que viajar sem fronteiras, o novo nomadismo é uma tecnologia interna, que nos faz priorizar móveis, objetos e acessórios que tenham um **design portátil**. Peças menores e mais leves ganham prioridade, para que possamos, nós mesmos, transformar nosso espaço da forma que necessitarmos. Se um móvel pode servir tanto na cozinha quanto na sala de estar ou no escritório, melhor!



*

*

☐
LUZ DE
INVERNO

☐
PELO DE
COELHO

☐
PIRINEUS

paleta 7

CORES

de concentração e felicidade

COMBINA COM ESSA PALETA

☐
ANOITECER

☐
GALHO
SECO

TAMBÉM FAZEM PARTE DA PALETA

☐
LUZ DA LUA

Em tempo recorde, cozinhas, salas de estar ou quartos de hóspedes precisaram se transformar em *home offices* – e mesmo aqueles que já existiam passaram a ser mais usados do que nunca. O nosso novo formato de vida trouxe, para muitos, dificuldade em encontrar o ambiente ideal para produzir no próprio lar.

As cores de concentração e felicidade emitem vibração baixa, trazem brilho e cor para os nossos olhos, sem tirar o foco do trabalho que precisa ser feito. Tons dessaturados, mas que nutrem a visão, nos lembram delicadamente de prazeres simples, como comer um doce, e ancoram o olhar que passou o dia todo em conexão com as telas. Mais uma vez, as cores podem funcionar como um antídoto para que as horas trabalhadas em casa sejam mais agradáveis e calmas – e também para que os intervalos de descanso sejam restauradores.

ESCRIVANINHA @mr.melinaromano para @moveisricco. Sobre ela, **CADERNOS** @wildness_studio e **LUMINÁRIA** @mauricioarruda para @bertolucci.iluminacao, **CADEIRAS** @studiomassa, **LUMINÁRIA** no piso @melkawahara, **TAPETE** @rodrigoohotake para @puntoefilo, **MESA LATERAL** @estudio_iludi, na @clamioficial, **CERÂMICAS** @heloisagalvaostudio | **FOTO** André Klotz @andreklotz

a casa é viva e celebra a natureza

Já faz um tempo que falamos de selva urbana (ou *urban jungle*) e vemos nossas casas se encherem de plantas – e essa vontade de ter a natureza por perto só cresce. Mas se antes eram espalhadas aos poucos nos ambientes, observa-se, agora, um desejo de colocá-las todas juntas, em um único lugar, e criar um verdadeiro oásis particular. Essas **salas de plantas** permitem uma imersão com o mundo natural, como se estivéssemos em uma floresta – além de serem altamente instigantes – e formam um espaço de desconpressão tão necessário.

A cozinha, que já havia tomado para si o título de coração da casa, também ganha mais importância. **Nossa relação com os alimentos que ingerimos está em busca de redescobrir o essencial.** Diminuímos o consumo de alimentos processados e observamos os ingredientes do que preparamos, pois eles têm poder de cura e de nos fazer mais saudáveis. Se antes a cozinha estrelava jantares e momentos de

interação social, hoje se tornou um ambiente terapêutico. Em suas bancadas e mesas redescobrimos o prazer de fazer pão, e pessoas que nunca haviam cozinhado se aventuraram fazendo bolos, testando receitas de família ou inventando as próprias. Cozinhar, além de ser um ato de empoderamento, em que selecionamos aquilo que nos faz bem, se torna um ato de criatividade e bem-estar. Vivenciamos freneticamente a busca pela cura em todos os aspectos, e ela se inicia pela cozinha. Esse olhar mais cuidadoso para a nossa alimentação acaba inspirando, naturalmente, as cores de nossas casas. Saber a origem dos ingredientes, se importar com os produtores e relembrar tradições alimentares são grandes conquistas desse momento que vivemos. Não por acaso, cozinheiros amadores e profissionais se tornaram verdadeiros *rockstars* através da internet, compartilhando ensinamentos que antes pertenciam a chefs, padeiros e confeiteiros especialistas em suas áreas.





TOMILHO

TAMBÉM FAZEM PARTE DA PALETA
GALHO SECO

paleta 8

VERDES

fervidos, filtrados,
infusionados
e temperados

SALGUEIRO

ESSA COR FOI APLICADA NA GELADEIRA!
BABOSACAPIM-DE-
-CHEIRO

CAPIM-SECO

CAP. 2

Uma boa sopa de vó é cura física e emocional para quem está doente. Um suco verde pode transformar um dia inteiro e melhorar nosso sistema imunológico. Um chá verde traz energia, substitui o café e permite que durmamos bem de noite. O azeite é capaz de deixar qualquer refeição mais interessante e faz bem pra saúde. Da mesma forma que folhas, sucos e óleos que consumimos, os verdes dessa paleta têm capacidade nutritiva.

Diferente dos verdes que vimos em coleções anteriores, inspirados nas folhas e florestas, os tons de 2021 são fervidos, filtrados, infusionados e temperados e nos conectam com a natureza por meio das nossas ações. Com saturação e luminosidade mediana, ora mais quentes, ora mais frios, trazem vitamina para nossas paredes e podem resultar em salas, cozinhas ou até mesmo quartos que exalam o poder da vida.

CONSCIÊNCIA

CADEIRAS @oebanista (esq.) e @bittencourtgustavo na @herancacultural (dir.), MESA @wentz.design. Sobre ela, TÁBUAS @tokodesignutilitario, na @feiranarosenbaum, e CERÂMICAS @casa.baro, na @feiranarosenbaum. No piso, ESCULTURAS de Geraldo Caboeta por @novosparanos. Sobre a pia, LUMINÁRIA @alealvarengadesign, na @marco500design, POTE e COLHERES de madeira @artetribalbrasil, na @feiranarosenbaum. Na janela, TÁBUA @ori.interiores. LUMINÁRIA PENDENTE @ananeute para @itens., BANCO @marcenaria-quiarl_ e, sobre ele, FILTRO @maos.movimento | FOTO André Klotz @andreklotz



CADEIRA @sergiojmatos, CERÂMICAS @oliveceramica, BANDEJA @osergiocabral, SUPORTE @ilcasalingo, PLANTAS e VASOS @floateliebotanico
FOTO André Klotz @andreklotz

TAMARINDO

CAPIM-DE-CHEIRO

RIO PAÍNE

BARRO VERMELHO

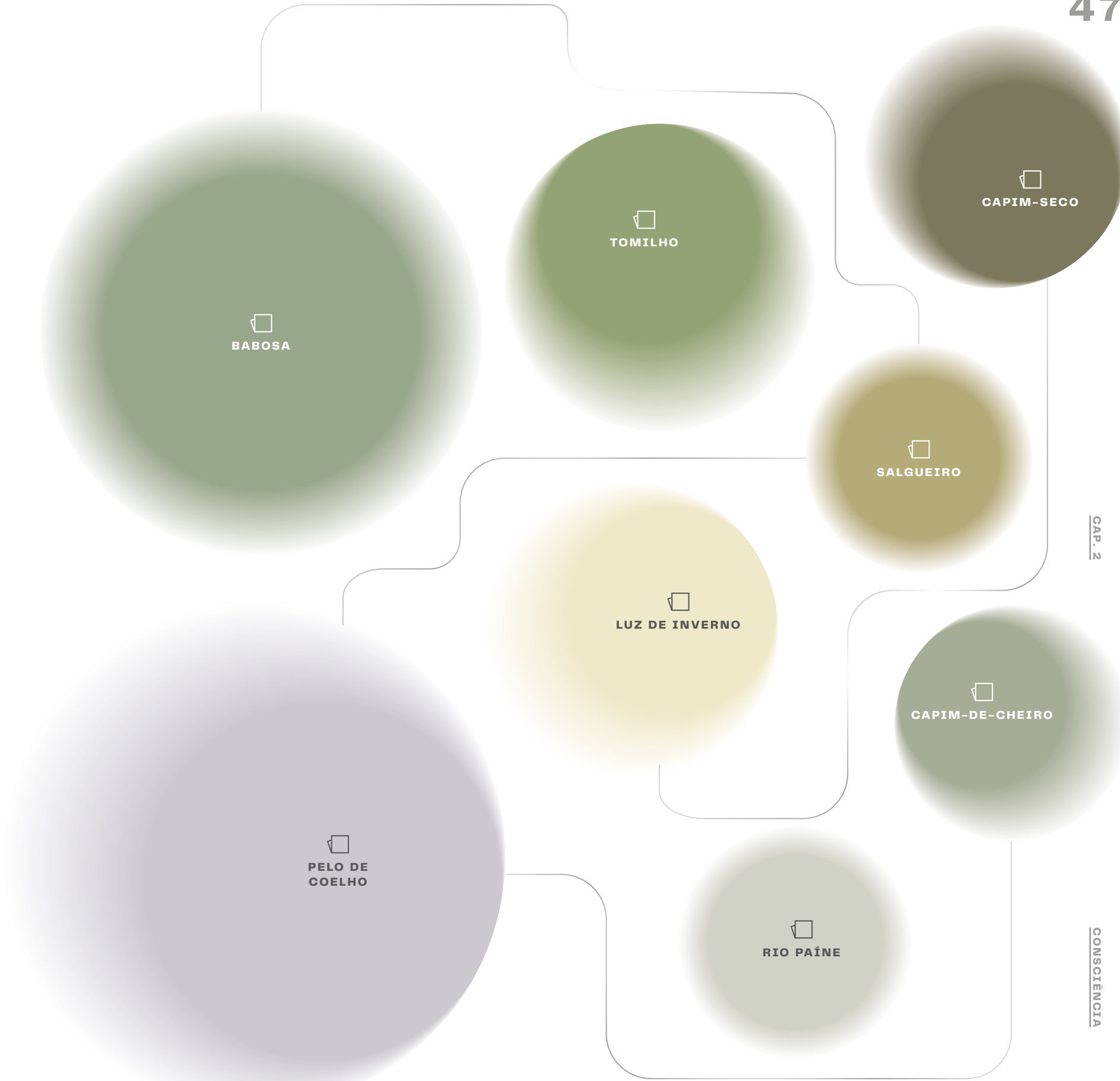
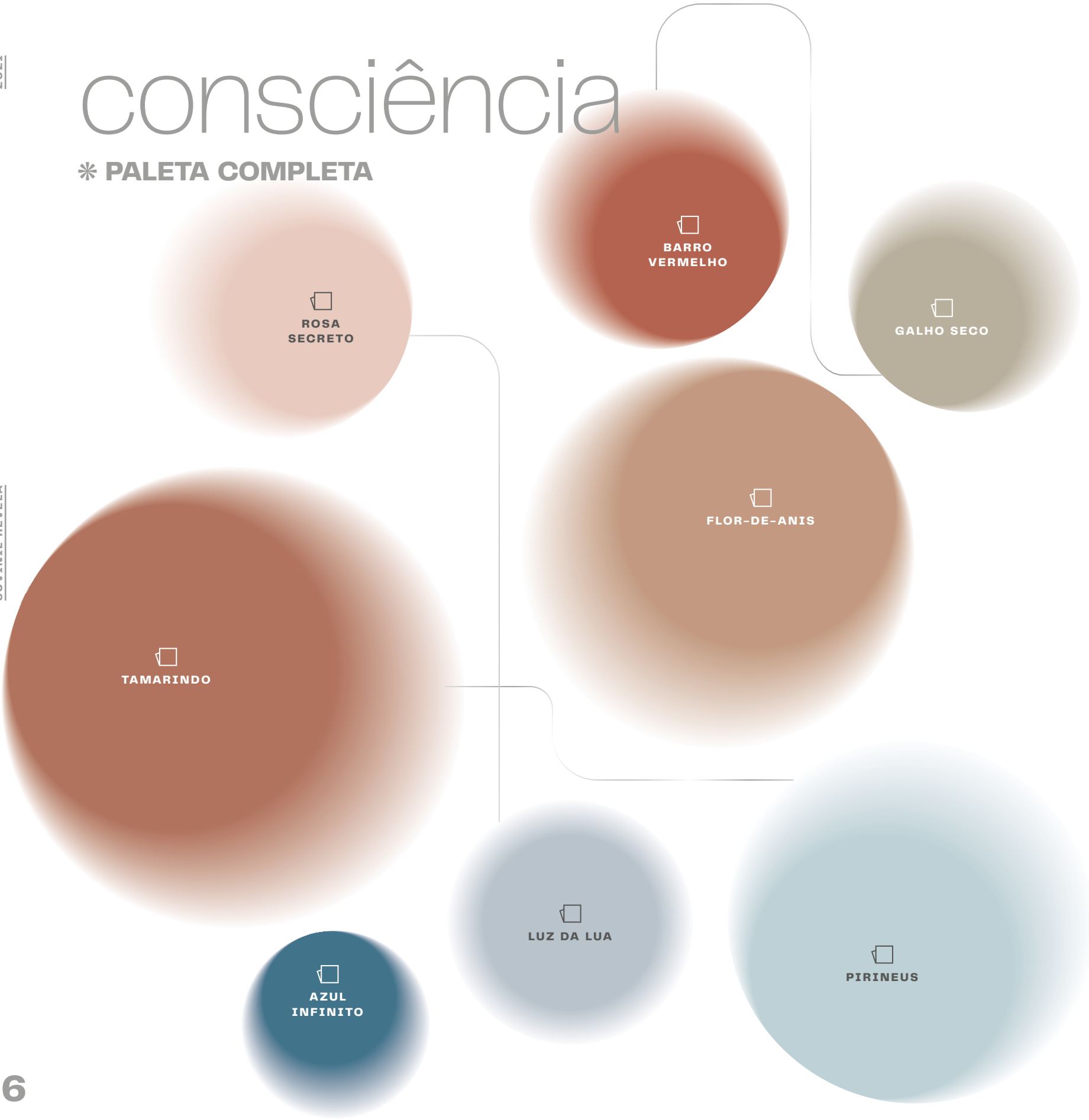
combinação equilibrada

Misturar os verdes filtrados, infusionados e temperados com os vermelhos e terrosos é uma combinação fácil e prazerosa. Mais uma vez, a fonte para criar paletas harmoniosas está na observação da natureza: assim como as plantas nascem na terra, essas duas paletas parecem ter sido feitas uma para a outra e podem inspirar áreas internas ou externas cheias de energia. A apreciação por tonalidades naturais que observamos nos criativos mais importantes da atualidade eleva essa combinação a um status de sofisticação.

consciência

* PALETA COMPLETA

SUVINIL REVELA



CAP. 2

CONSCIÊNCIA

combinando

CORES DA PALETA CONSCIÊNCIA

As cores da paleta **Consciência** são tons dessaturados que, combinados, passam a sensação de sofisticação. Mas os olhos atentos perceberão que a inspiração dessa paleta vem da natureza: um galho de frutas vermelhas sob o céu azul inspira ambientes elegantes e agradáveis com mix de azul, verde e vermelho.

A dica aqui é equilibrar. Para vermelhos mais fortes, misture verdes ou azuis mais leves, e vice-versa. Mesclar tons mais frios com mais quentes evidenciam a beleza de cada uma das cores, enquanto fazer combinações entre tons mais dessaturados pode resultar em ambientes tranquilizantes, apesar de coloridos. Mais uma vez, o segredo é deixar a criatividade fluir e experimentar!





Viver em um mundo ultraconectado influenciou a criação de narrativas quase mitológicas sobre o impacto da tecnologia nas experiências humanas. Em uma visão não dualista, nada é só negativo ou só positivo. Da mesma forma que a digitalização das nossas vidas pode ter lados ruins, podemos virar nosso olhar para um aspecto otimista do uso dos computadores. Mais do que nunca, passamos a habitar o ciberespaço, e nossa presença em ambientes virtuais pode ajudar pessoas ao redor do mundo a se manterem conectadas, inspiradas e colaborativas, mesmo em tempos de pandemia. Através desse olhar, encontramos em alguns universos das redes um clima de euforia e de encanto, e nos tornamos capazes de imaginar um futuro otimista.

A EMANCIPAÇÃO DOS RENDERS

Os renders, por exemplo, são imagens digitais 3D de ambientes que foram muito usadas no planejamento de reformas, mas que extrapolaram a arquitetura e se tornaram ferramentas para construir um mundo de sonhos. Se antes esses protótipos serviam apenas como uma representação gráfica, hoje eles incorporam um refúgio utópico e idealizam imagens artísticas de arquiteturas impossíveis, naturezas exuberantes, templos futuristas e todo tipo de espaço imaginário que encanta através dos olhos. Suas cores, formas e texturas, reimaginados da vida real sob um filtro de sonho, pareciam estar desde sempre dentro de

nós, aguardando a possibilidade de serem materializadas. Não importa que esses renders não sejam construídos. **O que importa é que eles nos permitem sonhar.**

REAL E IMAGINÁRIO

Assim como o mundo onírico dos renders, que enganam nossos olhos e se passam por imagens reais, outras variáveis do contemporâneo dissolvem os limites entre o que é real e o que não é. Enquanto a carne vegetal já é uma realidade nas prateleiras do supermercado, interagimos com pessoas de todo o globo através de avatares em universos digitais e videogames. Ao mesmo tempo em que pesquisadores já conseguem criar tecidos e materiais por meio da manipulação de microorganismos, somos atendidos por robôs em sites de compras. Não importa se estamos falando do mundo material ou do mundo digital, a tecnologia e a imaginação do impossível colaboraram para criar soluções dignas de ficção científica para problemas da realidade.

Contemplar as boas possibilidades que o futuro nos reserva é uma escolha que traz esperança e, no mesmo caminho, podemos nos inspirar nas paletas que colorem essa terceira plataforma, sempre abertas e otimistas, e somar a elas aqueles tons que nos trazem memórias bem vividas de felicidade, como as cores de um sorvete numa tarde de domingo. Assim, construímos para nós mesmos uma realidade adocicada, mas com uma intensidade que ativa os nossos sentidos.



UNIVERSO

sem limites

Nas criações do designer de produto Artur de Menezes (@artur.de.menezes), nascido em Londrina, PR, o real e o imaginário se misturam. “Gosto de exprimir sentimentos em formas, texturas e cores”, conta ele sobre a criação de um sofá rosado e rechonchudo. A peça foi inspirada em uma sensação comum, que muitos podem resgatar nas memórias infantis: se deleitar com pequenas pedras nas mãos, achadas durante um passeio na praia.

Hoje seus sonhos de criança se tornaram carreira e o levaram para Barcelona: ele é diretor de objetos do Six N. Five (@sixnfive), estúdio criativo responsável pelas imagens e vídeos em 3D mais poéticos e aclamados do momento. Por lá, os limites do universo se expandem e surgem renders de paisagens místicas, céus arroxeados com uma lua cheia (ou duas!) e muito mais. “A foto de uma cadeira não precisa ser normal. Ela pode estar voando

ou flutuando, sem custos!”, descreve ele, ao explicar porque temos nos inspirado tanto no universo digital. “O 3D é só uma ferramenta, mas ele pode ser a plataforma para que artistas se expressem”.

“O universo digital pode expandir nossos limites”. No início da carreira, Artur usava o 3D apenas para apresentar ideias de forma palpável. Mas se antes esse universo digital parecia ser limitante por estar dentro das telas do computador, hoje o processo criativo fica muito mais enriquecido com a imaginação livre, sem amarras. E essa potência do infinito também tem nos feito desejar traçar o caminho inverso: nos inspiramos nas criações digitais, sejam elas de ambientes, mobiliário ou até filtros de Instagram, para sonharmos um novo mundo concreto. “O digital e o 3D te deixam sem limites. Você consegue adicionar o surreal. É tipo uma massinha de modelar: esse universo te libera e te expande”, finaliza Artur.



Imagem criada pelo time do estúdio sixnfive objects com direção de Ezequiel Pini

paleta 9

ROSAS

e lilases crepusculares

O *millennial pink* anoiteceu. O rosa mais delicado, que chegou de surpresa, se tornou unanimidade e, ao perder saturação, se posicionou como um dos mais populares tons neutros do momento, encontrou a paleta dos lilases que vem aparecendo lentamente nas tendências. O que surge dessa evolução é um dégradé crepuscular, digno de um momento que todos nós olhamos com poesia: o pôr do sol. Assim se materializa uma paleta de tons suaves e felizes, introspectivos e otimistas, assim como as cores do céu que conectam um dia que acaba e a noite que começa.

Foi no mundo digital que nos demos conta de como as cores desse espetáculo diário podem nos fazer bem. Durante a quarentena, milhares de fotos de céus rosados

tomaram conta, todos os dias, das redes sociais. Aqueles poucos minutos fugazes, congelados através da tecnologia em imagens contemplativas, se tornaram símbolo de uma geração apressada que redescobriu a poesia na contemplação do simples. Esses tons crepusculares, às vezes tão próximos que não conseguimos categorizá-los entre rosas e lilases, carregam o sabor dos nossos sonhos mais doces – e, talvez, por isso tenham se tornado a paleta preferida dos artistas digitais. São tons que nos permitem ir além da nossa realidade. Ficou provado, nesta pandemia, que o ser humano tem uma capacidade de adaptação maior do que imaginávamos. Nesse caminho, também nos descobrimos seres naturalmente otimistas com o futuro.

ROSA
SECRETO

VIOLETA
QUEIMADO

VELA
AROMATIZADA

SEGUNDO
SOL

MEIA-LUZ

BODEGA

paleta 10 acquas

Como transportar otimismo para dentro de casa em tempos tão incertos? Existe algo nos tons que vagam entre o azul e o verde que traz vivacidade para nossas vidas. Estão nas cores de mares paradisíacos, nas cenas de videogame e dos filmes sobre tecnologia. Independentemente da referência, os *acquas* nos trazem vontade de viver e de ser feliz.

Em tonalidades mais aguadas, pincelam em nossas casas arrebatos de felicidade. Muito vistos em pisos e tapetes que remetem a espelhos-d'água em casa, os *acquas* também podem tingir cômodos inteiros, que se tornam vivos como uma lagoa. Esses verdes-azulados (ou azuis-esverdeados) são das cores mais otimistas que existem e, mesmo em doses menores, cumprem seu papel de trazer para nós um sentimento muito importante: a esperança.

BOLINHA
DE GUDE

PIRINEUS

VIOLETA
QUEIMADO

SEGUNDO SOL

ROSA
SECRETO

MEIA-LUZ

BOLINHA
DE GUDE

BODEGA



cores CRIATIVAS

Se já aprendemos na prática o que significa a sigla DIY (*do it yourself*, ou faça você mesmo, em português), durante a quarentena ela se tornou ainda mais presente. Um impulso criativo tomou conta de muitos de nós e nos lançou em novos projetos em casa, feitos com as próprias mãos, explorando o prazer sensorial. Nas redes sociais acompanhamos amigos se aventurando em novas habilidades, aprendendo a fazer tricô, crochê, cerâmica, colagem ou qualquer outra técnica que também pode ser considerada diversão.

Sem medo de errar – ou melhor, com coragem de experimentar – tons inéditos nas casas de muitos passaram

a tingir paredes com painéis artísticos, dar vida nova a móveis reformados ou decorar almofadas e objetos de arte. Em versões mais tradicionais ou mais inusitadas, essas cores imprimiram personalidade no lar.

Depois de navegarmos por nuances mais dessaturadas e orgânicas, propícias à busca de paz interior, agora nos preparamos para ver arroubos de ousadia. Assim como somos luz e sombra, nós precisamos de calma e de energia – e nossas casas também! A última paleta de 2021 a ser revelada nos lembra uma importante lição: não precisamos permanecer no lugar-comum. **O futuro está em nossas mãos e existe um artista em cada um de nós.**

LUMINÁRIA, BANCO-MESA e MURAL @ori.interiores
FOTO Nani Rodrigues e Marcos Lôndero @brejo.co





SUVINIL REVELA

ESCULTURA e CADEIRA de Mestre Jasson, na @espacoanesso, BANCO e VASO vermelho @humbertodamata, BARCO @estudiocelma, na @espacoanesso, LUMINÁRIA, BANCO-MESA e MURAL @ori.interiores
FOTO André Klotz @andreklotz

VIOLETA
QUEIMADO

paleta 11 PINCELADAS energéticas

ALFACE-
-AMERICANA

Contrastes cromáticos despertam nossa criatividade e acordam nossa alma para as possibilidades. Em um mundo onde os limites do orgânico e do tecnológico se fundem, e que observamos tons de néon convivendo com tons terrosos, nossa alma pede por estímulos. Aqui, encontramos cores com atmosfera digital ideais para pontuar energia na decoração majoritariamente natural. Não precisamos estar no passado, no presente ou no futuro: quando estamos conectados, os conceitos de tempo se dissolvem.

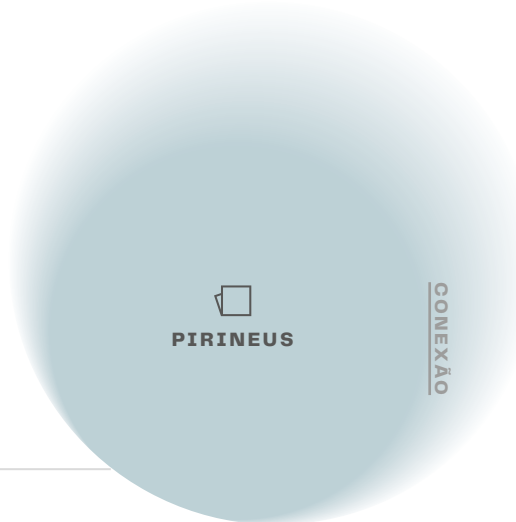
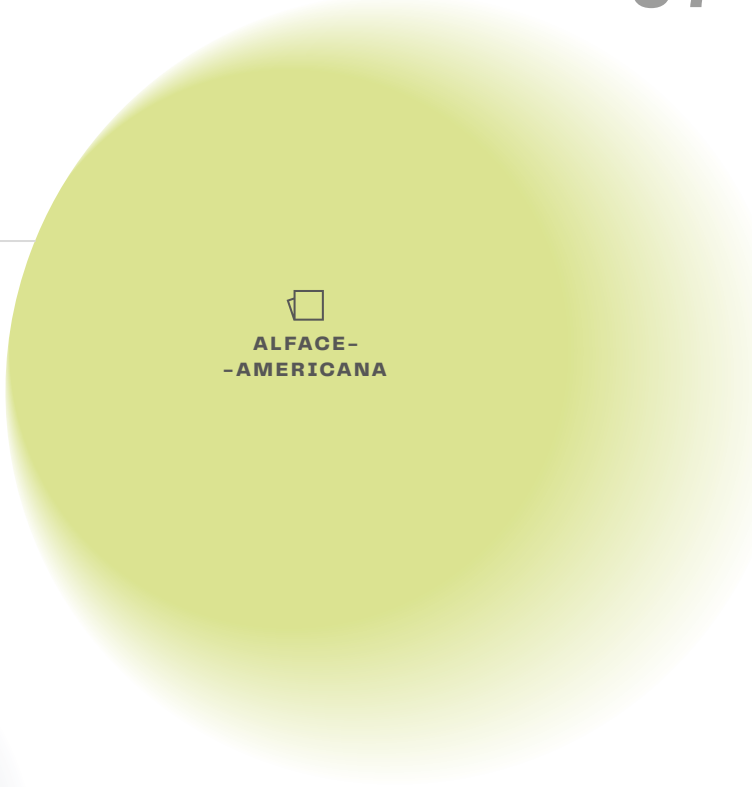
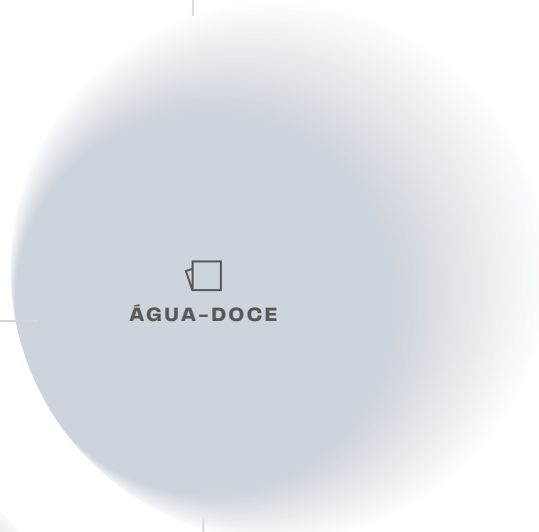
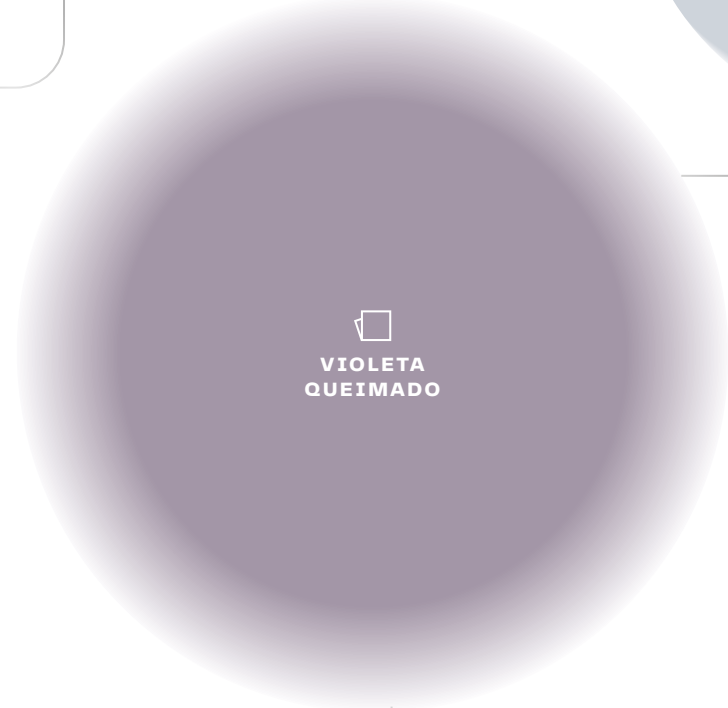
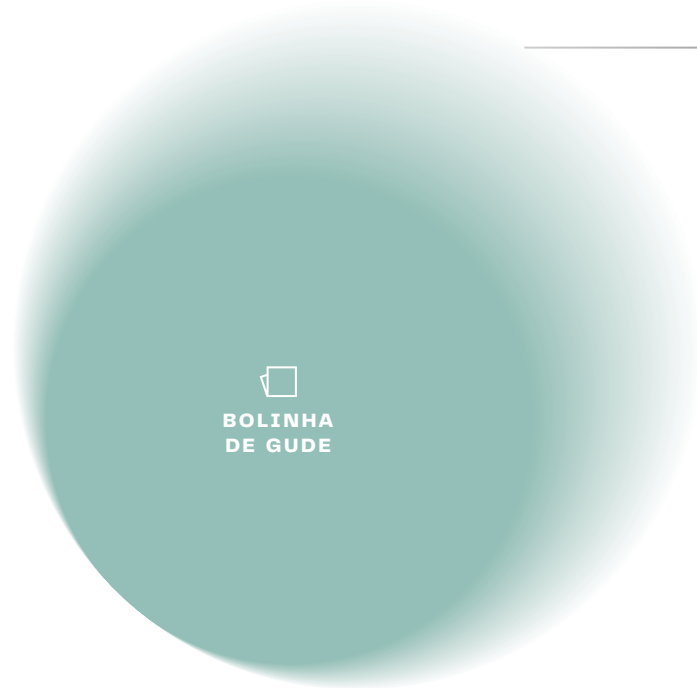
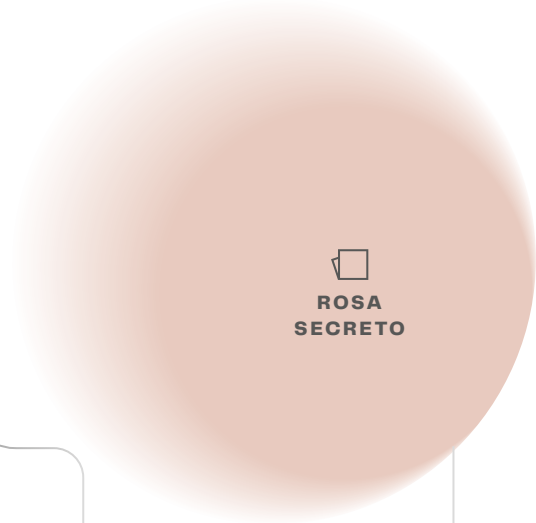
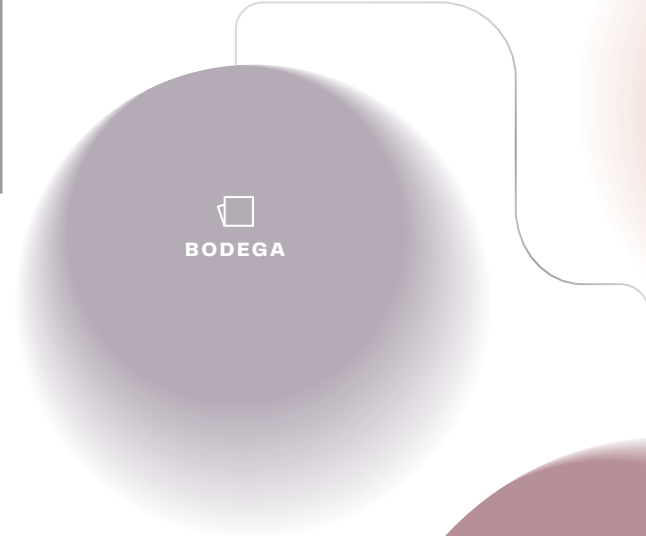
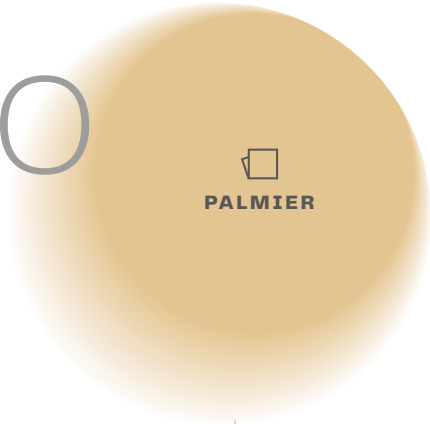
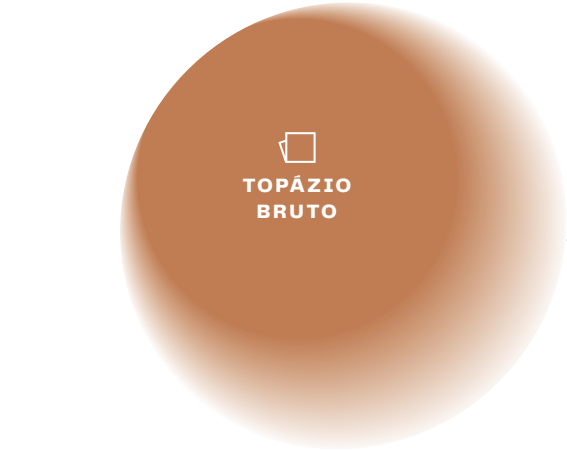
TOPÁZIO
BRUTO

CAP. 3

CONEXÃO

conexão

* PALETA COMPLETA



combinando

CORES DA PALETA CONEXÃO

Universos que misturam os sonhos à realidade, o delírio à consciência e o virtual com o material. Todas essas e muitas outras possibilidades podem surgir das combinações entre as cores da paleta **Conexão**. Aqui, a dica é deixar os tons mais vibrantes em menores proporções – mas se quiser ousar, não existem limites!

21
MEIA-LUZ

VELA
AROMATIZADA

ALFACE-
-AMERICANA

BOLINHA
DE GUDE

BODEGA

VIOLETA
QUEIMADO

PIRINEUS

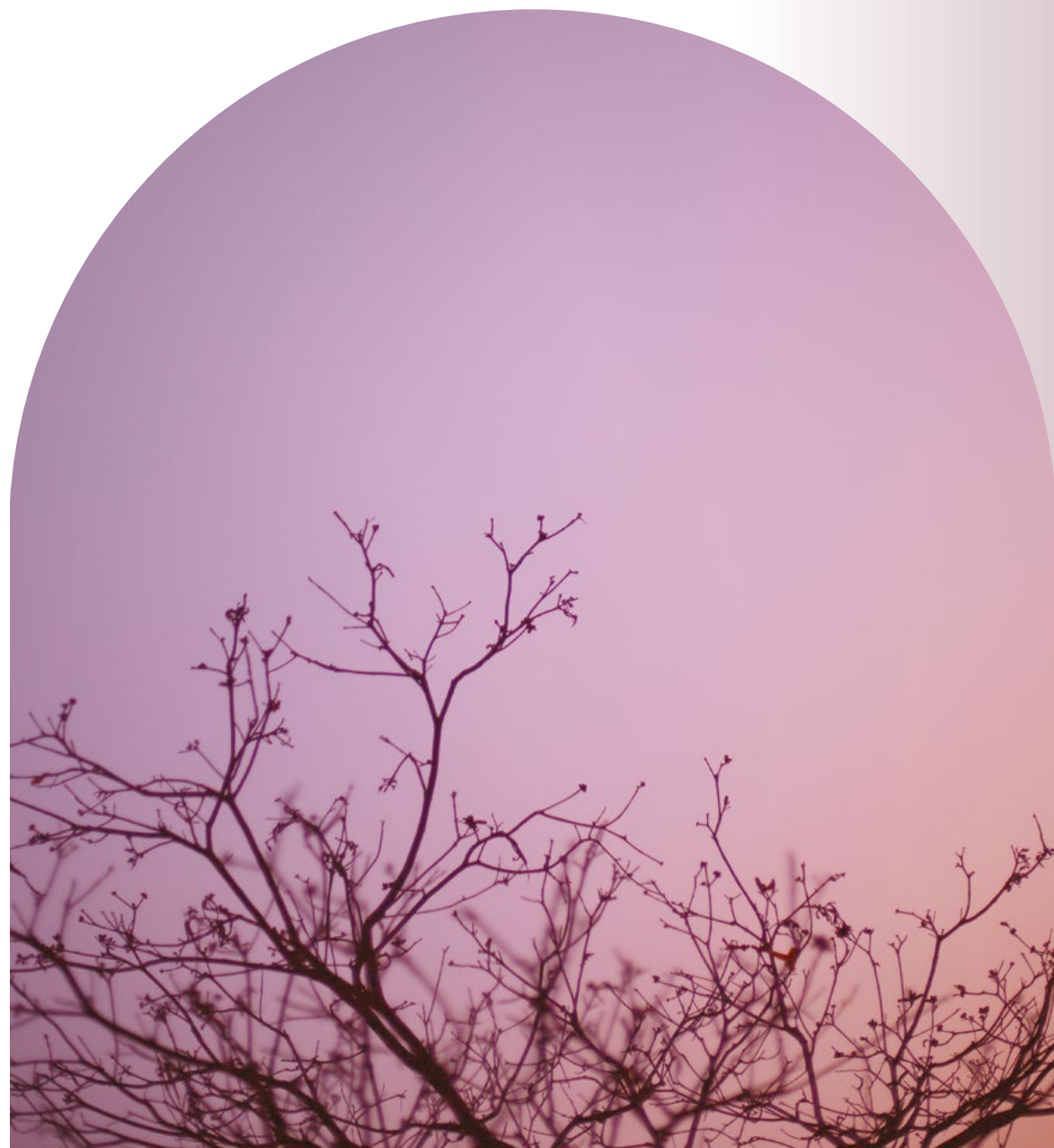
LUZ DE
INVERNO

ÁGUA-DOCE

ROSA
SECRETO

SEGUNDO SOL

TOPÁZIO
BRUTO



COR DO ANO

Dia e noite. Céu e terra. Real e virtual. Antes e depois. A nossa cor do ano nos leva a um lugar entre mundos. Ela representa tudo aquilo que será, mas que, ao mesmo tempo, já não é mais como antes.

Esse é o lugar onde nos encontramos. Observando um pôr do sol, que separa o dia e a noite, e que nos prepara para o amanhã. Por sorte, a natureza nos presenteia, todos os dias, com um show de cores que nos ajuda a ver beleza na impermanência. E bem no meio desse dêgradé crepuscular, mora o tom que escolhemos para 2021. Ou será que ele nos escolheu?

Vimos o pôr do sol se transformar em um símbolo de esperança durante a pandemia. Compartilhado milhares de vezes através das redes sociais, ele nos fez parar e contemplar até mesmo nossa existência. Com nossos smartphones nas mãos, desejamos congelar essa imagem e guardar para nós aquele momento mágico que havíamos nos esquecido de apreciar.

Então, estamos em meia-luz. Nostálgicos, um pouco

apreensivos, mas naturalmente otimistas. Nesse processo, mesmo que doloroso, aprendemos a buscar pequenas belezas na vida. E se aquela cor, no meio do pôr do sol, pudesse estampar esperança nas nossas paredes?

Meia-luz é um elo entre os sonhos e a realidade. O último rosa da paleta dos rosas, antes de passarmos aos lilases, ele carrega em si a vibração de ambas. Com o passar do dia, o sol o torna mais quente e mais frio, ora mais rosa, ora mais roxo. Com seu caráter mutável, ele fala sobre nós: não somos apenas uma coisa, não sabemos para onde vamos, mas sabemos que queremos ser felizes.

Seja nas paredes de nossos quartos ou salas, ateliês ou despensas, jardins ou corredores, a nossa cor de 2021 nos lembra que podemos carregar nossos sonhos para onde quer que andemos. Mesmo que, por hora, nossas andanças ainda sejam nos cômodos de nossas casas, muito em breve, elas nos levarão a lugares mais lindos do que ousamos sonhar.



MEIA-LUZ

TAPEÇARIA @brunaoctaviano, POLTRONA Jorge Zalsupin, na @etel.design, CABIDEIRO @studiomassa, ARANDELA @ananeute para @itens.,
VASOS transparentes @nicoletomazi e @osergiocabral, MESA LATERAL @alva_design, e, sobre ela, LUMINÁRIA @danunziata,
TAPEÇARIA @alexroccadesign, na @feiranarosenbaum, TAPETE @lolamuller, BANCO @julianalimavasconcellos | FOTO André Klotz @andreklotz



A coleção de vasos Metades Inteiras, de Nicole Tomazi e Sergio Cabral, produzida pela Cristais de Gramado, traduz a energia da nossa cor do ano, Meia-luz. Duas partes de vidro translúcido se unem e criam dégradés espalhando suas cores nas paredes, banhando os espaços com novos encontros

FOTO Nani Rodrigues e Marcos Lôndero @brejo.co

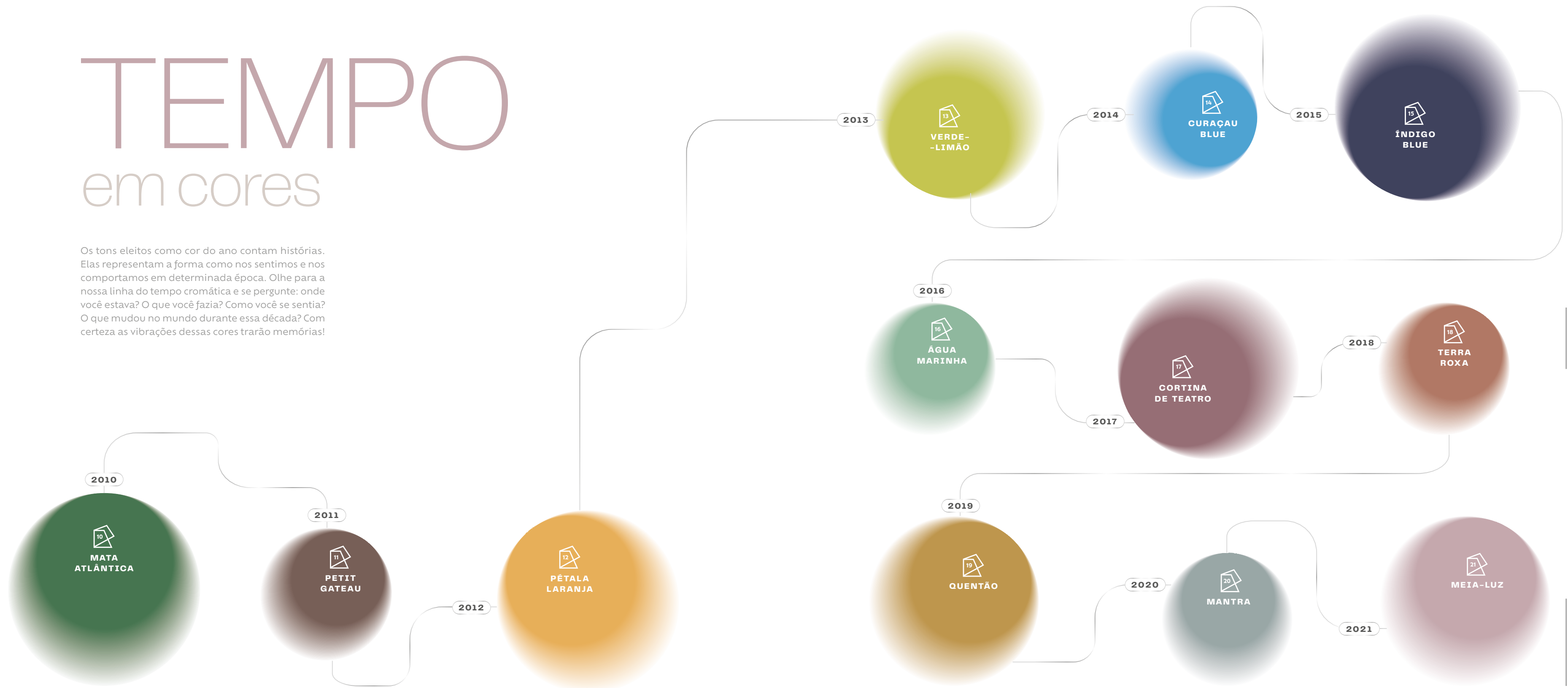


MEIA-LUZ

TEMPO

em cores

Os tons eleitos como cor do ano contam histórias. Elas representam a forma como nos sentimos e nos comportamos em determinada época. Olhe para a nossa linha do tempo cromática e se pergunte: onde você estava? O que você fazia? Como você se sentia? O que mudou no mundo durante essa década? Com certeza as vibrações dessas cores trarão memórias!



paleta 2021

COMPLETA



As cores desta paleta podem sofrer alteração por se tratar de uma impressão em papel.
 Consulte as cores em uma das ferramentas da Suvinil: Leque de Cores, Teste sua Cor - versões tinta ou adesivo.
 A cor final aplicada pode variar dependendo da luminosidade, por isso importante testar a cor no seu ambiente antes de pintá-lo.



As cores são categorizadas por suas matizes. Porém, mais importante que isso é a sensação que elas passam. No infográfico ao lado, podemos encontrar os tons da paleta 2021 de acordo com suas classificações. Entretanto, nas páginas deste catálogo, demos protagonismo a como elas nos fazem sentir. Às vezes, um

marrom pode parecer mais amarelado perto dos amarelos. Ou um cinza pode parecer mais azulado ou mais avermelhado de acordo com a composição. Isso acontece porque as cores são influenciadas pelos tons ao seu redor, pela luz e pela sombra. Por isso é também importante testá-las nas nossas casas.



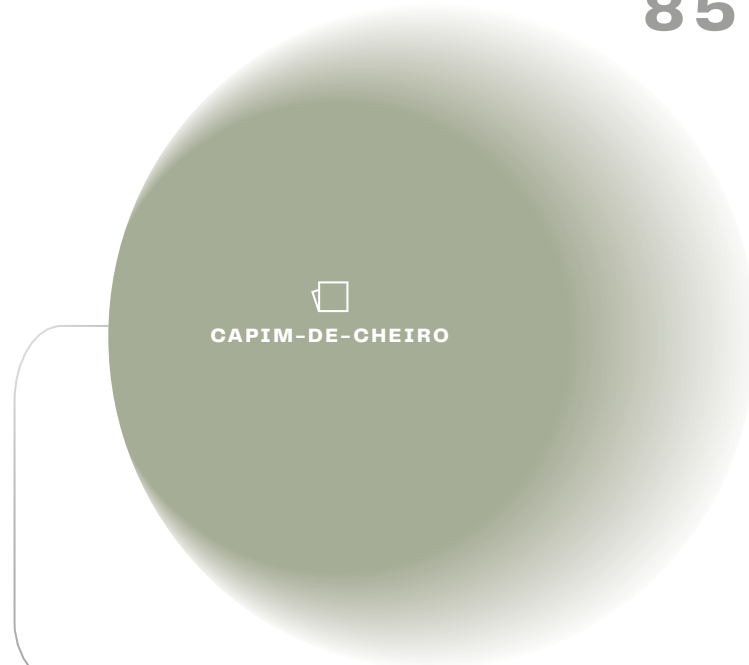
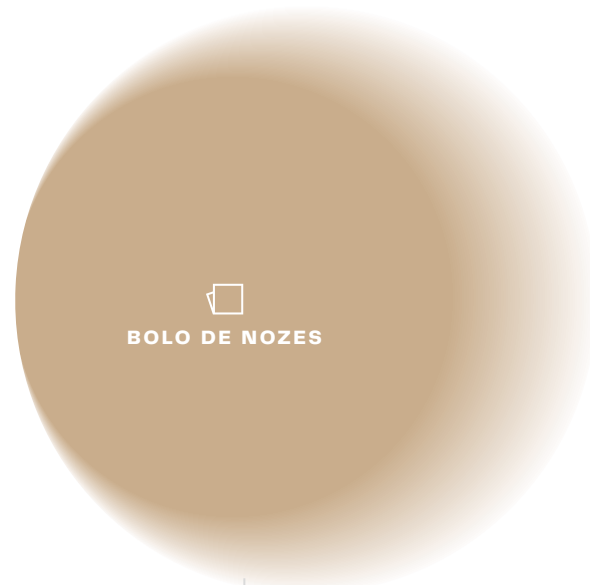
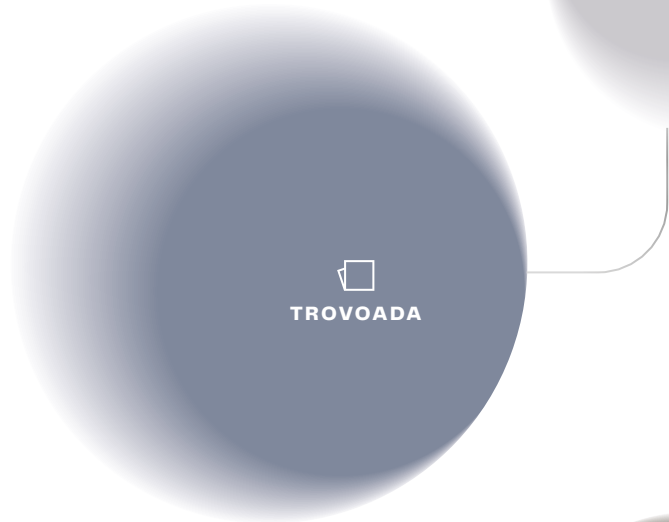
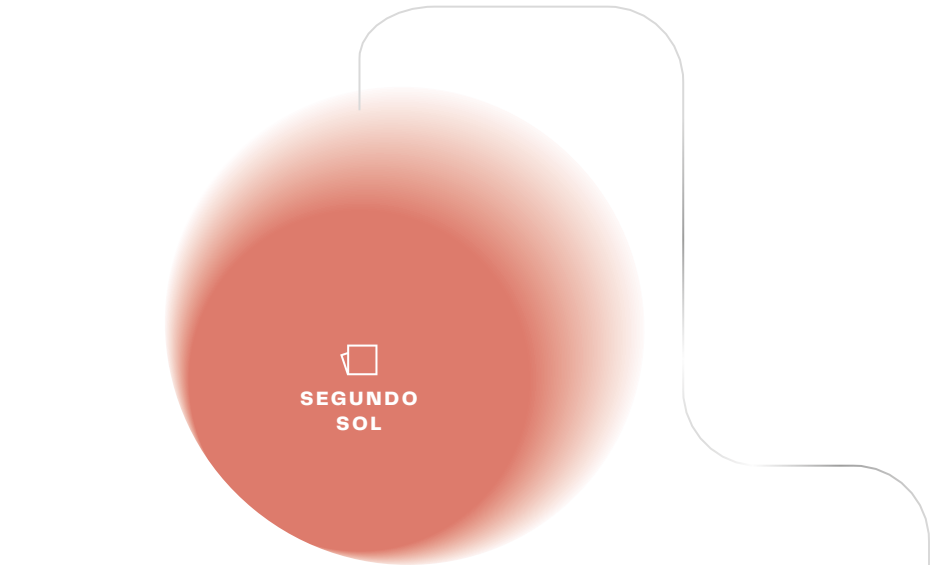
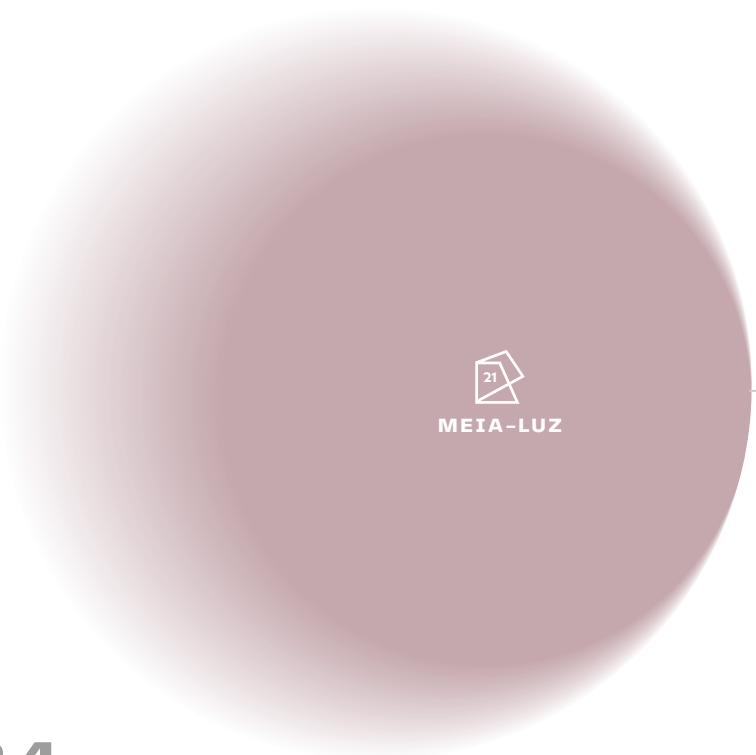
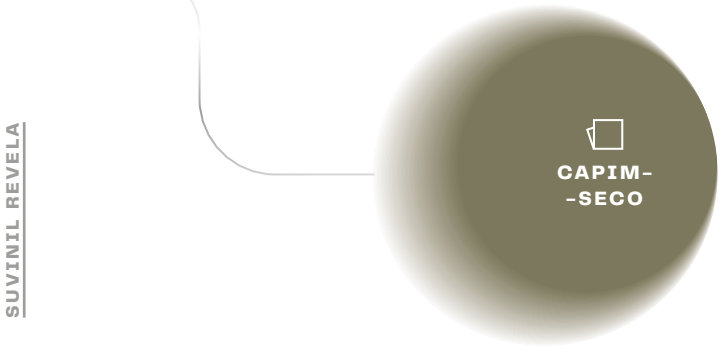
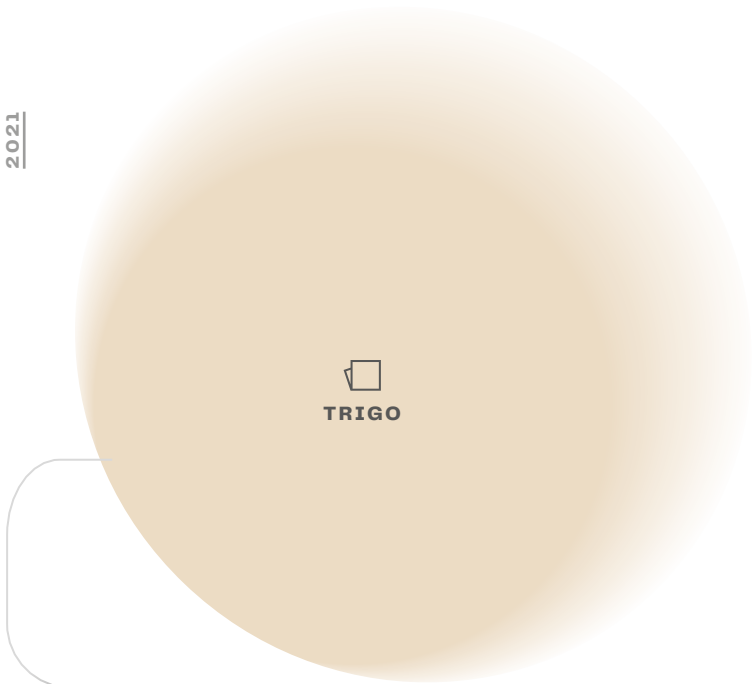


combinando

CORES DA PALETA 2021

As cores da nossa paleta de 2021 foram pensadas para serem facilmente combinadas entre si. Olhe para a natureza ao redor e inspire-se: lembre-se que a criatividade é o limite e que todas as respostas já existem dentro de nós!





**PESQUISA, CONCEITO,
DIREÇÃO CRIATIVA E EDIÇÃO**

Michell Lott
@lottlott

CONSULTORIA DE PESQUISA

Lili Tedde e studio Edelkoort Brasil
@lilitedde

DESIGNERS CONSULTORES

Nicole Tomazi e Sergio Cabral
@nicoletomazi e @osergiocabral

TEXTO

Julia Anadam
@julia.anadam

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Vitória Mazzoni
@vimabi_

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Paula Bustamante
@paula_bustamante

FOTOS

André Klotz
@andreklotz

Nani Rodrigues e Marcos Lôndero (Brejo)
@brejo.co

ASSISTÊNCIA DE FOTOGRAFIA

Wesley Emes
@wesleydiegoemes

REVISÃO

Marley Galvão
@marleygalvaojornalista

TIPOGRAFIAS Telegraf e Sunivil Sans
TIRAGEM 5.000
PAPEL Couchê fosco 170g



suvinil.com.br/tendencias

SAC 0800 011 755 8